

## O ESTUDO DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS NA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE TRÊS EMPRESAS DO SETOR SUCROALCOOLEIRO DA REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO

Jéssika Rayssa Florêncio Mota ([jessika.kaka@hotmail.com](mailto:jessika.kaka@hotmail.com))<sup>1</sup>

Taciana Oliveira Alves ([taciana\\_alves@hotmail.com](mailto:taciana_alves@hotmail.com))<sup>2</sup>

Renato de Souza Meirelles ([renato.meirelles@facthus.edu.br](mailto:renato.meirelles@facthus.edu.br))<sup>3</sup>

### RESUMO

A avaliação das demonstrações contábeis, por meio das suas técnicas, permite aos gestores das organizações um maior conhecimento dos resultados possíveis a serem alcançados, como também, possibilitam enxergar tendências positivas e negativas dentro de um cenário organizacional. O objetivo desse trabalho é evidenciar a importância dos indicadores econômico-financeiros que se extraem das demonstrações contábeis, que servem como apoio às tomadas de decisões dos gestores das organizações. Utilizou-se, para a realização desse trabalho, a análise dos balanços patrimoniais e das demonstrações de resultado dos exercícios das empresas do setor sucroalcooleiro da região do Triângulo Mineiro, isso para mostrar como se dá a aplicação desses indicadores. As observações de tendências possíveis, as análises comparativas de modo específico decorrentes de observações feitas por períodos subsequentes, serão fundamentadas no presente trabalho de modo a evidenciar a importância dos indicadores econômico-financeiros no processo de gestão. Assim, os resultados revelam que o método utilizado é um importante instrumento gerencial, a ser adotado pelos gestores das empresas para avaliar o desempenho financeiro de suas atividades, de forma que as estratégias possam ser direcionadas a partir das correlações observadas entre os indicadores econômico-financeiros analisados.

**Palavras-chave:** Indicadores Econômico-Financeiros, Índices de Liquidez, Índices de Endividamento.

### ABSTRACT

*The evaluation of financial statements, by means of their techniques, enables managers of organizations a greater knowledge of the possible outcomes to be achieved, but also make it possible to see positive and negative trends and consequences within an organizational setting. The objective of this study is to highlight the importance of financial indicators that are extracted from the financial statements that serve as support for the decision-making of the managers of organizations. It was used to carry out this work, the analysis of the balance sheets and statements of income for the years of the companies of this sector of the Mineiro Triangle region, this to show how is the application of these indicators. Being that observations of possible trends, the comparative analyzes of specific way resulting from observations made in subsequent periods, will be based on the present work in order to highlight the importance of economic and financial indicators in the management process. Thus, the results show that the method used is an important management tool that can be adopted by the managers of the companies to evaluate the financial performance of their activities, so that the strategies can be directed from the observed correlations between economic economic indicators analyzed.*

---

<sup>1</sup>Graduada em Administração pela Faculdade de Talentos Humanos (FACTHUS).

<sup>2</sup>Graduada em Administração pela Faculdade de Talentos Humanos (FACTHUS).

<sup>3</sup> Bacharel em Administração pela Universidade de Ribeirão Preto; Bacharel em Ciências Econômicas pelo Centro Universitário Moura Lacerda; Bacharel em Ciências Contábeis pela AFARP. Especialista em Didática do Ensino Superior pelo Centro Universitário Claretiano; Mestrado profissional pela UNAERP. Coordenador do curso de Administração da FACTHUS (Faculdade de Talentos Humanos) em Uberaba.

**Keywords:** *Economic and Financial Indicators, Liquidity Rates, Indebtedness Indices, Profitability Indices.*

## **INTRODUÇÃO**

Provavelmente, uma empresa que apresente uma estrutura econômica e financeira estável não quer dizer absolutamente que ela não possa ter dificuldade de insolvência futuramente. Conseqüentemente, para livrar-se de possíveis contratempos, atualmente é imprescindível o uso de indicadores econômico-financeiros que contribuem para o processo de tomada de decisões, e esses indicadores podem ser de grande importância, se bem aplicados, resultando em uma gestão financeira eficiente e eficaz.

Nessa perspectiva, o presente trabalho terá como objetivo geral: analisar o desempenho das empresas do setor sucroalcooleiro da região do Triângulo Mineiro, por meio dos indicadores econômico-financeiros. Com o propósito de atingir este objetivo, haverá a complementação através da compreensão dos conceitos desses índices; a realização do estudo detalhado dos mesmos em três empresas do setor sucroalcooleiro da região do Triângulo Mineiro e fazendo ainda a comparação desses índices econômico-financeiros nas mesmas, no período de três anos consecutivos.

Este trabalho justifica-se devido ao atual cenário do setor sucroalcooleiro, que demonstra perspectivas positivas para a safra 2015-2016, o que representa uma grande expectativa de melhora econômica para o setor, desde o início da pior crise de sua história, iniciada em 2008.

As políticas adotadas pelo governo nos últimos anos para conter a inflação, desonerar a gasolina e deixar de investir no setor sucroalcooleiro para investir no pré-sal, contribuíram pesadamente para o agravamento da crise do setor e também para elevar o número de usinas que encerraram suas atividades.

E, diante dessa realidade, milhares de trabalhadores perderam seus empregos, uma vez que, o mercado de trabalho no setor sucroalcooleiro foi afetado nos últimos anos por dois problemas, um de caráter conjuntural, que é a crise econômica do setor, e outro estrutural, referente às mudanças na etapa da colheita, substituindo o emprego manual dos cortadores de cana-de-açúcar

pela mecanizada.

Diante disto, é de vital importância conhecer a situação econômico-financeira dessas usinas através dos indicadores, gerados a partir das suas demonstrações contábeis e financeiras, a fim de auxiliar os gestores na tomada de suas decisões bem como, acompanharem a evolução do setor, sendo isso possível através da análise do balanço patrimonial, de onde, se extraem importantes informações para a gestão empresarial, especialmente no que se refere as análises dos resultados obtidos.

Para que os objetivos desse trabalho pudessem ser alcançados, optou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e a documental. Na pesquisa bibliográfica, a coleta de material se deu através da seleção de diversos autores específicos sobre o assunto investigado, e foi uma etapa fundamental em todo esse trabalho científico, na medida em que deu embasamento teórico em todo o conteúdo do trabalho, que consistiu no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.

Já a pesquisa documental, se deu através da análise dos balanços patrimoniais e demonstrações de resultados do setor sucroalcooleiro, disponibilizados publicamente pelas três empresas pesquisadas, de forma eletrônica.

Sendo assim, esse estudo se propôs a mostrar a utilização e a importância desses índices econômico-financeiros, os reflexos negativos e positivos que compõem a estrutura do capital dessas empresas.

Esse estudo ainda possibilitou o conhecimento sobre a realidade econômica e financeira das empresas, através das comparações entre os diversos índices utilizados, com o propósito de analisar e monitorar o desempenho no período analisado, compreendido entre os anos de 2013 a 2015.

Contudo, verificou-se que o setor sucroalcooleiro não apresentou ser um bom investimento no período analisado, mas propôs-se a continuação dos estudos em razão de haver, para o atual cenário, perspectivas positivas para a safra 2015-2016.

## **O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO**

E agora falando do setor sucroalcooleiro no Estado de Minas Gerais, de acordo com o relato de Souza e Júnior (2009), que diz que com o crescimento do setor sucroalcooleiro, o Estado de Minas Gerais se tornou uma nova fronteira agrícola, ocupando o terceiro lugar em maior produção de cana-de-açúcar do país, mostrando estimativas cada vez mais altas, uma vez que a safra 2008/2009 excedeu 40 bilhões de toneladas de cana-de-açúcar colhidas. De acordo com o Sindicato da Indústria do Açúcar no Estado de Minas Gerais (SIAMIG), para atingir esse volume de produção, em 2008, o estado possuía 36 usinas ativas, com a perspectiva de em 2013, alcançar a quantidade de 52 unidades produtivas.

Houve momentos de decadência do setor dentro do Estado de Minas Gerais, conforme Souza e Júnior (2009), durante o processo de evolução do setor sucroalcooleiro, existiram momentos em que as áreas plantadas de cana-de-açúcar na região do Triângulo Mineiro foram reduzidas, como exemplo no período de 1990 a 1996, provocado pela decadência do Programa Brasileiro de Álcool (PROÁLCOOL) resultado desse, da inativação do Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA) e do Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar (PLANALSUCAR), conceituado como o fundamental órgão de pesquisa do país sobre a cana-de-açúcar.

E que conflitos entre empresas automobilísticas e o Governo fizeram a produção de álcool entrar em declínio, como diz Souza e Júnior (2009), nessa situação de dificuldade do abastecimento, divergências entre a indústria automobilística e o Governo Collor, provocaram a extinção de crédito do mercado em relação à produção de álcool no país. No início dos anos 2000, o setor sucroalcooleiro começa a se reerguer, e devido a questões políticas, foram exigidas extensões maiores de áreas para a monocultura e devido à expansão do processo, foi necessário o comprometimento de novas regiões.

E de novo o Brasil entra em evidência no mercado mundial dentro do setor sucroalcooleiro, que conforme relatos de Souza e Júnior (2009), o Brasil assim se mostrou como o país agroexportador no contexto da divisão mundial do trabalho, devido ao cenário econômico e histórico e ainda, a fatores naturais

que proporcionaram o seu posicionamento nesse cenário. Diante da favorável circunstância, o Brasil se estabeleceu como um dos maiores produtores mundiais de etanol, perdendo somente para os Estados Unidos, que utilizam como principal matéria-prima, o milho, para produzir o combustível.

Mas percebe-se que os Estados Unidos levam essa vantagem devido a uma oferta maior de subsídios por conta do seu governo, que age com o objetivo de conceder preços mais atrativos nas trocas comerciais aos produtores de milho, o que demonstra um incentivo significativo à produção, ainda que o milho demonstre rendimento abaixo ao da cana-de-açúcar.

Em se tratando do setor sucroalcooleiro na região do Triângulo Mineiro, diz Souza e Júnior (2009), que o Estado de Minas Gerais também demonstra condições naturais que agem a favor da produção da cana-de-açúcar, principalmente na região do Triângulo Mineiro, que conforme os dados obtidos nas zonas agroclimáticas do estado, que descreve o solo da região com regular aptidão e adequados á cultura da cana-de-açúcar. Além de que, o clima tropical, com inverno frio e seco e verão chuvoso e quente, também possibilita o crescimento da monocultura nessa região, uma vez que apresenta um comportamento pluviométrico variando de 1200 a 1500 milímetros, apontado como adequado para a produção de cana-de-açúcar e soja. Associados às favoráveis condições naturais, o Estado de Minas Gerais apresenta custos inferiores de produção aos do Estado de São Paulo, especialmente no que se refere ao arrendamento de terras.

Pode-se ver essa vantagem da região do Triângulo Mineiro, observando os dados que segundo a SIAMIG – Sindicato da Indústria de Fabricação do Alcool no Estado de Minas Gerais (2015), a região do Triângulo Mineiro, situada em área geograficamente privilegiada, detém 21 das 37 Usinas do Estado de Minas Gerais. Na safra 2014-2015 produziu 71% de cana, 80% de açúcar e 64% de etanol de todo o Estado. Minas Gerais ficou em segundo lugar na produção de açúcar (3.267 mil toneladas) e em terceiro lugar, na moagem de cana-de-açúcar (59.556 mil toneladas) e na produção de etanol (2,747 mil m<sup>3</sup>). Para a safra 2015-2016, as perspectivas para moagem e produção de etanol crescem e a do açúcar cai ligeiramente.

Ainda conforme a SIAMIG (2015), a região do Triângulo Mineiro concentra a maioria das usinas sucroalcooleiras do Estado de Minas Gerais e este, é um dos maiores produtores do país, em um mercado que oscila de acordo com as demandas internas e externas, estabelecendo preços internos (influenciado inclusive por interferência governamental em função do preço da gasolina) e externos (commodities de açúcar).

Nos últimos tempos, os recursos para o setor se apresentam escassos. De acordo com o site G1 (2015), a cana-de-açúcar, matéria-prima principal na produção do etanol, saiu do nível de "ouro verde" para "preço de banana". Os produtores rurais têm trabalhado sem recursos financeiros desde 2010, sentindo os efeitos da crise no setor sucroalcooleiro. Mesmo assim diante das condições atuais do setor, aparecem sinais de recuperação.

O site G1 (2015), ainda descreve que segundo o Sindicato da Indústria de Fabricação do Álcool no Estado de Minas Gerais (SIAMIG), no Brasil, aproximadamente 60 usinas foram fechadas nos últimos anos. O Estado de Minas Gerais, o terceiro maior produtor de etanol do país, teve oito usinas desativadas. Mas o setor apresenta sinais de recuperação, uma vez que o volume de álcool vendido em 2015 nos postos de Minas Gerais aumentou 130% até agosto, em comparação ao igual período de 2014, de acordo a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), resposta da diminuição do ICMS do etanol no interior do Estado de Minas Gerais, e do aumento dos impostos da gasolina, onde assim o etanol tornou-se mais competitivo.

Mas há esperança de melhoras para o setor, que conforme diz o site G1 (2015), para os próximos meses a expectativa para o setor é ainda melhor, onde o Estado de Minas Gerais deverá ter safra recorde, em 2016, e a produção de etanol deve atingir três bilhões de litros, resultado da abertura do mercado para o produto, o que poderá ser revertido em novos investimentos para o setor sucroalcooleiro à médio e longo prazos.

Sendo assim, nesse contexto, é de suma importância conhecer a estrutura econômico financeiro das usinas que operam no setor sucroalcooleiro, com intuito de demonstrar para a sociedade (governo, bancos, empresas de

fomento, fornecedores, clientes, prestadores de serviços e insumos, gestores internos e externos, dentre outros), a transparência da gestão, sua responsabilidade sócio corporativa e ambiental e a continuidade dos negócios, gerando desenvolvimento social e econômico.

Portanto, destaca-se, conforme Nunes (2016), que fazendo a análise constante dos indicadores econômico-financeiros através das demonstrações contábeis, é possível conhecer a capacidade das usinas sucroalcooleiras em gerar valor de forma a remunerar adequadamente seus acionistas e colaboradores, como também a sua capacidade em honrar antecipadamente, os seus compromissos financeiros para com terceiros á curto e longo prazos. Além de auxiliar os gestores, na tomada de decisões, neste momento de perspectivas positivas para o setor.

## **INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS**

Os indicadores financeiros são apurados a partir da interpretação dos dados retirados dos demonstrativos contábeis e financeiros da organização, com destaque para o balanço patrimonial e o demonstrativo de resultado do exercício. E para se obter uma análise mais realista sobre o desempenho da organização é essencial a comparação com os índices dos exercícios de anos anteriores, e sempre que possível os indicadores do setor econômico. Os índices financeiros mostram a veracidade econômico-financeira em números, e possibilitam identificar o caminho em relação ao futuro da organização.

Percebe-se então que quanto mais índices econômico-financeiros forem utilizados, melhor será a pesquisa e, conseqüentemente, a compreensão sobre a situação da organização.

Esses indicadores financeiros, para Hoji (2009), podem ser considerados relevantes ou irrelevantes quando comparados com índices de outra organização do mesmo tamanho e de mesmas atividades, ou com os resultados do setor, divulgados em revistas e fontes especializadas.

Assim, compreende-se a importância das demonstrações financeiras para a tomada de decisões de uma organização, onde esses indicadores poderão auxiliar em decisões de curto, médio e longo prazo.

As demonstrações financeiras são relatórios elaborados a partir de dados obtidos através da contabilidade, esses relatórios são organizados por períodos e evidenciam a situação patrimonial da organização ao final de cada exercício.

O balanço patrimonial, além de ser um demonstrativo exigido por lei, representa a mais importante das demonstrações financeiras, mostrando a situação da organização em um dado intervalo de tempo.

Ocorreram alterações no Balanço Patrimonial, conforme diz Mendonça (2011), o balanço patrimonial sofreu, nos últimos anos, alterações na sua estrutura, determinadas pelas leis 11.638/07, pela medida provisória 449/08 e na sua conversão na lei 11.941/09. A tabela a seguir demonstra a nova estrutura resumida do balanço patrimonial que passou a ser adotada pelas empresas brasileiras a partir do ano de 2010.

TABELA 1 – Estrutura do Balanço Patrimonial

<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>	
<b>ATIVO</b>	<b>PASSIVO</b>
<b><u>Ativo Circulante</u></b>	<b><u>Passivo Circulante</u></b>
Caixa e Equivalente de caixa	Fornecedores
Clientes	Salários a pagar
Adiantamentos	Financiamentos
Contas a receber	Impostos a pagar
Estoque	<b><u>Não Circulante</u></b>
Despesas Antecipadas	Financiamento de longo prazo
	Obrigações com pessoas a longo prazo
	Outras obrigações de longo prazo
<b><u>Não Circulante</u></b>	<b><u>Patrimônio Líquido</u></b>
Realizável a Longo prazo	Capital Social
Investimentos	Reserva de capital
Imobilizado	Reserva de Lucro
Intangível	(-) Ações em Tesouraria

FONTE: MENDONÇA et al. (2011, p.8)



Quanto ao Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE), pode-se entender, primeiramente, que se trata de uma simples ferramenta da contabilidade, mas percebe-se que esse demonstrativo é de suma importância para a gestão financeira, uma vez que, através dele pode-se avaliar se a organização projeta lucro ou prejuízo.

O lucro é a principal motivação para se empreender; é o fator que possibilita a continuidade da organização, o que se busca por aqueles que aplicam os seus recursos em uma atividade empresarial.

Existem algumas técnicas para analisar o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício, sendo que o cálculo dos índices econômico-financeiros é que possibilitam aos gestores de uma organização saber qual a verdadeira situação da empresa naquele momento, em seus vários aspectos, e a partir disso ter um controle financeiro adequado às suas necessidades, mensurar e avaliar esses resultados obtidos até então comparando esses índices com outras empresas do mesmo setor para saber se está adequado ou não a realidade atual.

Os indicadores econômico-financeiros são os elementos que tradicionalmente representam o conceito de análise de balanço, sendo cálculos matemáticos efetuados a partir do balanço patrimonial e da demonstração de resultado do exercício, buscando números que ajudem no processo de esclarecimento e entendimento da real situação da empresa, em seus aspectos patrimoniais, financeiros e de rentabilidade. (PADOVESE, 2008).

Os índices econômico-financeiros que serão utilizados nessa pesquisa serão classificados em: índices de liquidez, índices de endividamento e índices de rentabilidade, a seguir descritos.

### **Índices de Liquidez**

Conforme diz Gitman (2010), a liquidez de uma empresa é medida em termos de sua capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo conforme se tornam devidas; se refere à solvência da posição financeira geral da empresa, ou seja, a facilidade com que pode pagar suas contas em dia.

Sendo assim, é através da utilização dos índices de liquidez que as organizações podem retirar informações de extrema importância e se antecipar a possíveis problemas de solvência futuro e manter assim uma saúde financeira adequada aos seus objetivos.

Para mostrar a importância desses indicadores financeiros, serão demonstrados esses dados baseados na análise de Balanços Patrimoniais e Demonstrativos de Resultado, de três empresas do setor sucroalcooleiro da região do Triângulo Mineiro. São elas: S/A Usina Coruripe Açúcar e Álcool (Campo Florido/MG), Usina Delta S.A.(Delta/MG) e Vale do Tijuco Açúcar e Álcool S.A. (Uberaba/MG), realizando a comparação dos indicadores econômico financeiros de três períodos anuais: 2013, 2014 e 2015.

### **Índice de Liquidez Corrente**

O índice de liquidez corrente, para Ferrari (2009), mede a capacidade da organização de pagar suas dívidas a curto prazo, utilizando os recursos aplicados no ativo circulante. Ou seja, quanto maior for o ciclo operacional de uma organização, maior será a necessidade de um elevado índice de liquidez corrente, e calcula-se da seguinte maneira:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

TABELA 2 – Índice de Liquidez Corrente – Usina Coruripe – 2013/2014/2015

<b>S/A Usina Coruripe Açúcar e Álcool – Liquidez Corrente</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
LC= $\frac{825.215}{627.230}$	LC= $\frac{789.249}{880.614}$	LC= $\frac{1.198.916}{1.187.213}$
LC= 1,32	LC= 0,90	LC= 1,01

FONTE: Os autores

TABELA 3 – Índice de Liquidez Corrente – Usina Delta – 2013/2014/2015

<b>Usina Delta S.A. – Liquidez Corrente</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
LC= $\frac{531.242}{482.652}$	LC= $\frac{547.330}{356.066}$	LC= $\frac{840.810}{527.946}$
LC= 1,10	LC= 1,54	LC= 1,59

FONTE: Os autores

TABELA 4 – Índice de Liquidez Corrente – Vale do Tijuco – 2013/2014/2015

<b>Vale do Tijuco Açúcar e Álcool S.A. – Liquidez Corrente</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
LC= $\frac{108.135}{309.188}$	LC= $\frac{147.676}{464.854}$	LC= $\frac{218.821}{709.075}$
LC= 0,35	LC= 0,32	LC= 0,31

FONTE: Os autores

### Índice de Liquidez Seca

Este indicador revela a capacidade financeira líquida da organização para cumprir os compromissos de curto prazo, ou seja, quanto a empresa tem de ativo circulante líquido para cada R\$ 1,00 do passivo circulante, e sua interpretação é da seguinte maneira: quanto maior este quociente, melhor. (RIBEIRO, 2009).

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

TABELA 5 – Índice de Liquidez Seca – Usina Coruripe – 2013/2014/2015

<b>S/A Usina Coruripe Açúcar e Álcool – Liquidez Seca</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
LS= $\frac{825.215 - 246.886}{627.230}$	LS= $\frac{789.249 - 259.623}{880.614}$	LS= $\frac{1.198.916 - 300.469}{1.187.213}$
LS= 0,92	LS= 0,60	LS= 0,76

FONTE: Os autores

TABELA 6 – Índice de Liquidez Seca – Usina Delta – 2013/2014/2015

<b>Usina Delta S.A. – Liquidez Seca</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
LS= $\frac{531.242 - 227.188}{482.652}$	LS= $\frac{547.330 - 189.407}{356.066}$	LS= $\frac{840.810 - 223.365}{527.946}$
LS= 0,63	LS= 1,01	LS= 1,17

FONTE: Os autores

TABELA 7 – Índice de Liquidez Seca – Vale do Tijuco – 2013/2014/2015

<b>Vale do Tijuco Açúcar e Álcool S.A. – Liquidez Seca</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
LS= $\frac{108.135 - 32.483}{309.188}$	LS= $\frac{147.676 - 38.986}{464.854}$	LS= $\frac{218.821 - 49.275}{709.075}$
LS= 0,24	LS= 0,23	LS= 0,24

FONTE: Os autores

## Índice de Liquidez Imediata

O conceito de índice de liquidez imediata, segundo Ferrari (2009), demonstra a capacidade imediata de a organização pagar suas obrigações em curto prazo, onde a necessidade de um maior ou menor valor está intimamente relacionada ao ramo de atividades da organização. Apresenta como regra geral que as organizações que realizam a maioria de suas operações à vista tem maior necessidade de elevados índices de liquidez imediata, como também as instituições financeiras de valores altos para tais índices.

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

TABELA 8 – Índice de Liquidez Imediata – Usina Coruripe – 2013/2014/2015

<b>S/A Usina Coruripe Açúcar e Álcool – Liquidez Imediata</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
LI= <u>379.338</u>	LI= <u>266.445</u>	LI= <u>616.277</u>
627.230	880.614	1.187.213
LI= 0,60	LI= 0,30	LI= 0,52

FONTE: Os autores

TABELA 9 – Índice de Liquidez Imediata – Usina Delta – 2013/2014/2015

<b>Usina Delta S.A. – Liquidez Imediata</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
LI= <u>211.553</u>	LI= <u>243.148</u>	LI= <u>509.797</u>
482.652	356.066	527.946
LI= 0,44	LI= 0,68	LI= 0,97

FONTE: Os autores

TABELA 10 – Índice de Liquidez Imediata – Vale do Tijuco – 2013/2014/2015

<b>Vale do Tijuco Açúcar e Álcool S.A. – Liquidez Imediata</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
LI = <u>33.573</u>	LI= <u>60.409</u>	LI= <u>141.271</u>
309.188	464.854	709.075
LI= 0,11	LI= 0,13	LI = 0,20

FONTE: Os autores

## Índice de Liquidez Geral

O índice de liquidez geral, para Iudícibus (2010), possibilita observar a saúde financeira de longo prazo da organização. É preciso, porém, estabelecer uma relação dos índices com os prazos a que são submetidos cada cumprimento dos passivos e os recebimentos dos ativos.

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

TABELA 11 – Índice de Liquidez Geral – Usina Coruripe – 2013/2014/2015

<b>S/A Usina Coruripe Açúcar e Álcool – Liquidez Geral</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
LG= $\frac{825.215 + 259.593}{627.230 + 1.585.219}$	LG= $\frac{789.249 + 159.131}{880.614 + 1.437.757}$	LG= $\frac{1.198.916 + 922.562}{1.187.213 + 2.148.311}$
LG= 0,49	LG= 0,41	LG= 0,64

FONTE: Os autores

TABELA 12 – Índice de Liquidez Geral – Usina Delta – 2013/2014/2015

<b>Usina Delta S.A. – Liquidez Geral</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
LG= $\frac{513.242 + 33.350}{482.652 + 1.163.058}$	LG= $\frac{547.330 + 34.691}{356.066 + 1.410.078}$	LG= $\frac{840.810 + 61.595}{527.946 + 1.836.001}$
LG= 0,33	LG= 0,33	LG= 0,38

FONTE: Os autores

TABELA 13 – Índice de Liquidez Geral – Vale do Tijuco – 2013/2014/2015

<b>Vale do Tijuco Açúcar e Álcool S.A. – Liquidez Geral</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
LG= $\frac{108.135 + 61.757}{309.188 + 315.943}$	LG= $\frac{147.676 + 61.114}{464.854 + 280.905}$	LG= $\frac{218.821 + 69.960}{709.075 + 165.568}$
LG= 0,27	LG= 0,28	LG= 0,33

FONTE: Os autores

## Índices de Endividamento

Os índices de endividamento informam a relação das origens de recursos entre si, isto é, revela o grau de dependência que a organização possui em relação ao capital de terceiros.

Sendo assim, Assaf Neto e Lima (2009), relatam que esses indicadores são utilizados basicamente para auferir a composição das fontes passivas de recursos de determinada organização, portanto ilustram quanto de recursos próprios e de recursos de terceiros são utilizados para financiar os ativos totais da organização.

## Índice de Endividamento Geral

Para entender o índice de endividamento geral, segundo Gitman (2010), através dele é que se mensura a proporção do ativo total financiada

pelos credores da organização, onde quanto maior for esse índice, mais elevado é o montante do capital de terceiros usado para gerar lucros.

$$\text{Endividamento Geral} = \frac{\text{Passivo Total}}{\text{Ativo Total}}$$

TABELA 14 – Índice de Endividamento Geral – Usina Coruripe – 2013/2014/2015

<b>S/A Usina Coruripe Açúcar e Álcool – Endividamento Geral</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
EG= <u>2.212.449</u>	EG= <u>2.318.371</u>	EG= <u>3.335.524</u>
2.889.224	2.827.900	4.046.169
EG= 0,77	EG= 0,82	EG= 0,82

FONTE: Os autores

TABELA 15 – Índice de Endividamento Geral– Usina Delta – 2013/2014/2015

<b>Usina Delta S.A. – Endividamento Geral</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
EG= <u>1.645.710</u>	EG= <u>1.766.144</u>	EG= <u>2.363.947</u>
3.285.744	3.400.881	3.918.503
EG= 0,50	EG= 0,52	EG= 0,60

FONTE: Os autores

TABELA 16 – Índice de Endividamento Geral – Vale do Tijuco – 2013/2014/2015

<b>Vale do Tijuco Açúcar e Álcool S.A. – Endividamento Geral</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
EG= <u>625.131</u>	EG= <u>745.759</u>	EG= <u>874.643</u>
738.481	863.750	947.163
EG= 0,85	EG= 0,86	EG= 0,92

FONTE: Os autores

### Índice de Cobertura de Juros

Com relação aos índices de cobertura de juros, Brigham e Ehrhardt (2007), esclarecem que este índice é determinado dividindo os lucros antes dos juros e imposto de renda (LAJIR) pelas despesas de juros, e mede, portanto quanto o lucro operacional pode declinar antes que a organização se torne incapaz de cumprir com seus custos anuais de juros.

$$\text{Cobertura de Juros} = \frac{\text{Lucros Antes de Juros e Imposto de Renda}}{\text{Despesas de Juros}}$$

TABELA 17 – Índice de Cobertura de Juros – Usina Coruripe – 2013/2014/2015

<b>S/A Usina Coruripe Açúcar e Álcool – Cobertura de Juros</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
CJ= <u>113.511</u>	CJ= <u>103.499</u>	CJ= <u>187.521</u>
322.987	641.510	1.011.671
CJ= 0,35	CJ= 0,16	CJ= 0,19

FONTE: Os autores

TABELA 18 – Índice de Cobertura de Juros – Usina Delta – 2013/2014/2015

<b>Usina Delta S.A. – Cobertura de Juros</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
CJ= <u>1.487.970</u>	CJ= <u>168.407</u>	CJ= <u>342.761</u>
42.524	103.117	176.137
CJ= 34,99*	CJ= 1,63	CJ= 1,95

FONTE: Os autores

TABELA 19 – Índice de Cobertura de Juros – Vale do Tijuco – 2013/2014/2015

<b>Vale do Tijuco Açúcar e Álcool S.A. – Cobertura de Juros</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
CJ= <u>60.526</u>	CJ= <u>70.166</u>	CJ= <u>78.028</u>
85.761	66.549	83.770
CJ= 0,71	CJ= 1,05	CJ= 0,93

FONTE: Os autores

## Índices de Rentabilidade

Partindo do princípio que o objetivo de uma organização é a obtenção de lucro, a aplicação dos índices de rentabilidade permite mensurar esses lucros em relação ao volume de investimentos realizados.

Sendo assim, Reis (2009), afirma que todo empresário ou investidor espera que o capital investido seja adequadamente remunerado e, em contrapartida, os financiadores ou fornecedores de capital desejam ter a certeza de que o financiado é capaz de gerar lucro o suficiente para remunerar seus ativos e conseguir saldar os financiamentos.

## Margem de Lucro Bruto

Conforme destacado por Hoji (2009), este índice aponta quanto à organização obtém de lucro bruto para cada R\$ 1,00 de receita líquida, portanto a importância desse índice é para saber o quanto estão rendendo os capitais investidos na organização.

$$\text{Margem de Lucro Bruto} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita Líquida}}$$

TABELA 20 – Índice Margem de Lucro Bruto – Usina Coruripe – 2013/2014/2015

<b>S/A Usina Coruripe Açúcar e Álcool – Margem de Lucro Bruto</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
MLB= <u>315.373</u>	MLB= <u>219.669</u>	MLB= <u>333.966</u>
1.333.806	1.440.200	1.678.716
MLB= 0,24	MLB= 0,15	MLB= 0,20

FONTE: Os autores

TABELA 21 – Índice Margem de Lucro Bruto – Usina Delta – 2013/2014/2015

<b>Usina Delta S.A. – Margem de Lucro Bruto</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
MLB= <u>197.369</u>	MLB= <u>282.397</u>	MLB= <u>468.254</u>
445.971	1.142.845	1.142.374
MLB= 0,44	MLB= 0,25	MLB= 0,41

FONTE: Os autores

TABELA 22 – Índice Margem de Lucro Bruto – Vale do Tijuco – 2013/2014/2015

<b>Vale do Tijuco Açúcar e Álcool S.A. – Margem de Lucro Bruto</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
MLB= <u>92.302</u>	MLB= <u>107.186</u>	MLB= <u>126.328</u>
311.988	372.571	476.430
MLB= 0,30	MLB= 0,29	MLB= 0,27

FONTE: Os autores

### Margem de Lucro Líquido

O índice margem de lucro líquido, também conhecido como retorno sobre as vendas, que de acordo com Silva (2007), confronta o lucro líquido em relação às vendas líquidas do período, apresentando o percentual de lucratividade gerado, onde muitos fatores podem influenciar a rentabilidade sobre as vendas, dentre os quais: o ramo de atividades, a rotação dos estoques, os mercados, os custos de produção, e a produtividade entre outros; e ressalta ainda que quanto maior, melhor.

$$\text{Margem de Lucro Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

TABELA 23 – Índice Margem de Lucro Líquido – Usina Coruripe – 2013/2014/2015

<b>S/A Usina Coruripe Açúcar e Álcool – Margem de Lucro Líquido</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
MLL= <u>14.930</u>	MLL= <u>(169.829)</u>	MLL= <u>201.116</u>
1.333.806	1.440.200	1.678.716
MLL= 0,01	MLL= (0,12)	MLL= 0,12

FONTE: Os autores



TABELA 24 – Índice Margem de Lucro Líquido – Usina Delta – 2013/2014/2015

<b>Usina Delta S.A. – Margem de Lucro Líquido</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
MLL= <u>1.423.291</u>	MLL= <u>(5.297)</u>	MLL= <u>(76.581)</u>
445.971	1.142.845	1.142.374
MLL= 3,19	MLL= (0,01)	MLL= (0,07)

FONTE: Os autores

TABELA 25 –Índice Margem de Lucro Líquido – Vale do Tijuco – 2013/2014/2015

<b>Vale do Tijuco Açúcar e Álcool S.A. – Margem de Lucro Líquido</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
MLL= <u>(4.287)</u>	MLL= <u>10.432</u>	MLL= <u>7738</u>
311.988	372.571	476.430
MLL= (0,0137)	MLL= 0,0280	MLL= 0,0162

FONTE: Os autores

### Retorno sobre o Investimento (ROI)

Na visão de Silva (2008), o retorno sobre o investimento representa a lucratividade que a organização proporciona em relação aos investimentos totais realizados, sendo este um conceito bastante utilizado na área financeira, caracterizando o lucro como uma espécie de prêmio pelo risco assumido no negócio, e sua interpretação é que quanto maior esse indicador, melhor.

$$\text{Retorno sobre Investimento (ROI)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

TABELA 26 – Índice Retorno s/Investimento – Usina Coruripe – 2013/2014/2015

<b>S/A Usina Coruripe Açúcar e Álcool – Retorno sobre Investimento (ROI)</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
ROI= <u>14.930</u>	ROI= <u>(169.829)</u>	ROI= <u>201.116</u>
2.889.224	2.827.900	4.046.169
ROI= 0,01	ROI= (0,06)	ROI= 0,05

FONTE: Os autores

TABELA 27 – Índice Retorno s/Investimento – Usina Delta – 2013/2014/2015

<b>Usina Delta S.A. – Retorno sobre Investimento (ROI)</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
ROI= <u>1.423.291</u>	ROI= <u>(5.297)</u>	ROI= <u>(76.581)</u>
3.285.744	3.400.881	3.918.503
ROI= 0,43	ROI= (0,002)	ROI= (0,02)

FONTE: Os autores

TABELA 28 – Índice Retorno s/Investimento – Vale do Tijuco – 2013/2014/2015

<b>Vale do Tijuco Açúcar e Álcool S.A. – Retorno sobre Investimento (ROI)</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
ROI= <u>(4.287)</u>	ROI= <u>10.432</u>	ROI= <u>7738</u>
738.481	863.750	947.163
ROI= (0,0058)	ROI= 0,0121	ROI= 0,0082

FONTE: Os autores

### Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

Este índice chamado de retorno sobre o patrimônio líquido, busca retratar o retorno que uma organização auferir com relação aos seus recursos próprios investidos, ou seja, com relação àqueles valores constantes no patrimônio líquido da mesma.

$$\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

TABELA 29 – Índice Retorno Patrimônio Líquido – Usina Coruripe – 2013/2014/2015

<b>S/A Usina Coruripe Açúcar e Álcool – Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE)</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
ROE= <u>14.930</u>	ROE= <u>(169.829)</u>	ROE= <u>201.116</u>
676.775	509.529	710.645
ROE= 0,0221	ROE= (0,3333)	ROE= 0,2830

FONTE: Os autores

TABELA 30 – Índice Retorno Patrimônio Líquido – Usina Delta – 2013/2014/2015

<b>Usina Delta S.A. – Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE)</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
ROE= <u>1.423.291</u>	ROE= <u>(5.297)</u>	ROE= <u>(76.581)</u>
1.640.034	1.634.737	1.554.556
ROE= 0,8678	ROE= (0,003)	ROE= (0,0493)

FONTE: Os autores

TABELA 31 – Índice Retorno Patrimônio Líquido – Vale do Tijuco – 2013/2014/2015

<b>Vale do Tijuco Açúcar e Álcool S.A. – Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE)</b>		
Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
ROE= <u>(4.287)</u>	ROE= <u>10.432</u>	ROE= <u>7738</u>
113.350	117.991	72.520
ROE= (0,0378)	ROE= 0,0884	ROE= 0,1067

FONTE: Os autores

Enfim, na análise das demonstrações contábeis, não são os cálculos dos índices ou os seus valores finais encontrados, o quê de fato importam, mas sim as informações relevantes que podem ser extraídas por usuários da

contabilidade que entendem e interpretam os valores demonstrados para auxiliá-los nas suas projeções de resultados, nos seus planejamentos e nas suas futuras tomadas de decisões.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Através do levantamento dos dados dos indicadores econômico-financeiros no capítulo anterior, será feita a análise dos resultados obtidos comparando-se os três anos dos balanços patrimoniais publicados pelas usinas da Região do Triângulo Mineiro, sendo elas: S/A Usina Coruripe Açúcar e Álcool, Usina Delta S.A. e Vale do Tijuco Açúcar e Álcool S.A.

Baseado nos valores apurados em termos de liquidez, observa-se que as usinas analisadas apresentam indicadores díspares no tocante a liquidez corrente, enquanto a Usina Delta apresenta indicador positivo inclusive melhorando no período analisado, partindo de 1,10 em 2013 para 1,59 em 2015, evolução de 44,55%; nota-seno mesmo período, que a Usina Coruripe dispõe de valores com liquidez próxima um, ou seja, liquidez rasa, inclusive com redução, saindo de 1,32 em 2013 para 1,01 em 2015, ou seja 23,48 pontos percentuais de involução. Por fim, ao ponderar os valores da Usina Vale do Tijuco, constata-se a ausência de liquidez no quesito corrente, pois no primeiro ano avaliado está apenas com 0,35, no segundo com 0,32 e decaindo para 0,31 em 2015, havendo redução nesse período de 11,43%.

Fundamentando-se nos valores de liquidez seca, percebe-se que a Usina Delta partiu de um indicador abaixo de um e houve aumento crescente ao longo do tempo, ou seja, de 0,63 em 2013 para 1,17 em 2015, portanto houve um aumento de 85,71 pontos percentuais, enquanto que na Usina Coruripe os indicadores dos três anos foram negativos inclusive regredindo ainda mais ao longo do tempo, sendo que em 2013 foi de 0,92 para 0,76 em 2015, decaindo 17,39%, já na Usina Vale do Tijuco os indicadores permaneceram baixos e estáveis ao longo do período, sendo de 0,24 em 2013, 0,23 em 2014 e 0,24 em 2015, não havendo variação significativa.

Quanto aos indicadores de liquidez imediata, percebe-se que todas as usinas obtiveram indicadores compatíveis ao longo do período dos três anos,

frente às conjunturas econômicas enfrentadas pelo país, portanto estando impossibilitadas de cumprir suas obrigações em curtíssimo prazo, sendo que na Usina Coruripe houve uma redução do indicador de 13,33% de 2013 para 2015, variando de 0,60 para 0,52 respectivamente, na Usina Delta houve uma crescente de 120,45% de 2013 para 2015, onde variaram de 0,44 para 0,97 de 2013 para 2015, onde a mesma situação aconteceu com a Usina Vale do Tijuco onde obteve um aumento de 81,82%, variando de 0,11 em 2013 para 0,20 em 2015. Portanto neste indicador a Usina Delta apresentou o melhor desempenho no período analisado.

Com referência aos dados obtidos na liquidez geral, que possibilita analisar a saúde financeira das empresas no longo prazo, observa-se que todas elas se mantiveram no negativo no período analisado, portanto percebe-se que na Usina Coruripe houve uma crescente, partindo de 0,49 em 2013 para 0,64 em 2015, ou seja, um aumento de 30,61 pontos percentuais, quanto a Usina Delta o acréscimo foi de 15,15%, variando de 0,33 para 0,38, de 2013 para 2015, na Usina Vale do Tijuco houve adição de 22,22% durante o período analisado, na qual os índices alternaram de 0,27 em 2013 para 0,33 em 2015. Valores apurados que preocupam o desempenho financeiro e econômico das empresas em termos de liquidez ao longo prazo.

Partindo para os indicadores de endividamento que referem-se ao grau de dependência que as empresas possuem em relação ao capital de terceiros, verifica-se que quanto ao endividamento geral as usinas Coruripe e Vale do Tijuco são as que mais utilizaram capital de terceiros para gerarem seus lucros, pois são as que apresentam índices maiores de endividamento geral, sendo que a Usina Coruripe teve um aumento nesse índice de 6,49% de 2013 para 2015, tendo apresentado os índices 0,77 em 2013, de 0,82 em 2014 e mantendo 0,82 em 2015, assim como também na Usina Vale do Tijuco houve um crescimento no endividamento geral de 8,24 pontos percentuais no período analisado entre 2013 e 2015, no qual alcançou índices de 0,85 no ano de 2013, 0,86 no ano de 2014 e 0,92 no ano de 2015, ou seja, a dependência de capital de terceiros se encontra elevada. Já na Usina Delta os índices individuais no período analisado foram menores que o das outras usinas, mas a taxa de

endividamento no período foi bem maior, havendo um crescimento de 20% de 2013 para 2015, onde foram extraídos os valores de 0,50, 0,52 e 0,60, respectivamente para o período analisado.

Quanto aos indicadores de cobertura de juros, que medem quanto o lucro operacional pode diminuir antes que as empresas se tornem impedidas de cumprir com seus custos anuais de juros, percebe-se que houve um decréscimo de 45,71% no período pesquisado na Usina Coruripe, sendo a empresa que obteve os índices mais baixos em comparação as outras duas usinas, pois obteve 0,35 em 2013, 0,16 em 2014 e 0,19 em 2015. Em relação à Usina Vale do Tijuco os índices de cobertura de juros foram elevados sendo de 0,71 em 2013, 1,05 em 2014 e 0,93 em 2015, havendo um aumento de 30,99% durante esse período. Quanto à Usina Delta houve um caso atípico, pois conforme a nota explicativa 27, referente às demonstrações financeiras de 31 de março de 2014, complementada pela nota explicativa 24, ocorreu a venda da empresa Lagense S.A. Administração e Participações cuja a participação da Usina Delta era de 50%, como o valor contábil era de R\$ 237.248,00 (Duzentos e trinta e sete mil, duzentos e quarenta e oito reais), e o valor de venda ajustado foi de R\$ 1.582.479,00 (Hum milhão, quinhentos e oitenta e dois mil, quatrocentos e setenta e nove reais), proporcionando lucro bem elevado, e por consequência um aumento no índice de 34,99\* no ano de 2013, logo neste indicador será analisado a variação do período de 2014-2015, que foi positiva de 19,63 pontos percentuais, com índices de 1,63 em 2014 e 1,95 em 2015.

Como um dos principais objetivos das empresas é auferir lucros, com os indicadores de rentabilidade, pode-se medir esses lucros em comparação ao volume de investimentos efetuados, onde todos esperam um bom retorno para o capital investido.

Analisando então o índice de margem de lucro bruto nota-se que as três usinas obtiveram lucros, tendo a Usina Coruripe um índice de 0,24 em 2013, diminuindo um pouco em 2014 com o índice de 0,15 e crescendo novamente em 2015 com um índice de 0,20, tendo no período analisado uma redução de 16,67 pontos percentuais. Quanto a Usina Delta os rendimentos foram maiores que a Usina Coruripe, mas também ocorreu uma redução de

6,82% no período de 2013 a 2015, sendo 0,44 em 2013, 0,25 em 2014 e 0,41 em 2015. A mesma redução na margem de lucro bruto aconteceu com a Usina Vale do Tijuco em 10% de 2013 para 2015, com índices de 0,30, 0,29 e 0,27 para 2013, 2014 e 2015 respectivamente. Portanto observam-se indicadores modestos neste quesito nas empresas avaliadas.

Considerando os índices sobre a margem de lucro líquido que confronta o lucro líquido em relação às vendas líquidas, percebe-se que houve períodos de prejuízo nas três usinas analisadas, quanto a Usina Coruripe o prejuízo foi em 2014 com um índice de (0,12), mas conseguiu um crescimento durante o período de 2013 para 2015 de 1100%, com índices de 0,01 em 2013 e 0,12 em 2015. Já na Usina Delta o prejuízo se deu em 2015 com um índice de (0,07) onde houve um grande decréscimo de 2013 para 2015, ou seja, uma redução de 102,19% nos lucros, uma vez que o índice foi de 3,19 em 2013 e de 0,00 em 2014. Na Usina Vale do Tijuco o prejuízo foi no ano de 2013 com o índice de (0,01), tendo um acréscimo de 300%, onde o índice em 2014 foi de 0,03 e em 2015 de 0,02.

Ponderando os indicadores, referente ao retorno sobre o investimento, o chamado ROI, nota-se que qualquer empresa subentende que vai operar para se ter um retorno lucrativo, atualmente uma aplicação conservadora e segura de recursos, como exemplo a poupança, que garante um rendimento aproximado de 6% ao ano, sendo assim ao levantar os dados de rentabilidade sobre o investimento da Usina Coruripe, no período compreendido de 2013 a 2015, nota-se a baixa rentabilidade, pois no cálculo realizado em 2013, constata-se apenas 0,01, prejuízo de (0,06) em 2014 e 0,05 em 2015, ou seja, aquém das possibilidades disponíveis no mercado, embora obtendo um acréscimo de 400% nesse período. A Usina Delta teve um lucro significativo de 0,43 em 2013, zero em 2014 e um prejuízo de (0,02) em 2015, onde se observa um decréscimo de 104,65% no período analisado, passando de indicador favorável a condições adversas num período de dois anos. Na Usina Vale do Tijuco a situação também ficou bem distante das disponíveis no mercado, sendo que houve prejuízo de (0,01) em 2013, e 0,01 em 2014 e também em 2015, e uma variação crescente de 200% para o período.

Analisando os índices quanto ao retorno do patrimônio líquido (ROE), ou seja, quanto de retorno uma empresa auferir em relação aos seus recursos próprios, a Usina Coruripe enfrentou prejuízo de (0,33) em 2014, mas houve um crescimento no investimento de 1300% no período de 2013 para 2015, com os índices de 0,02 em 2014 e 0,28 em 2015. Quanto à Usina Delta, o prejuízo se deu em 2015 com um índice de (0,05), portanto percebe-se que ocorreu uma grande redução de 105,75% no período analisado 2013-2015, com índices de 0,87 em 2013 e zero em 2014. Já na Usina Vale do Tijuco o prejuízo aconteceu em 2013 com o índice de (0,04), mas recuperou em 2014 com 0,09 e ainda crescendo em 2015 com 0,11, portanto obteve-se um crescimento de 375% entre os anos de 2013 e 2015.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo se propôs a analisar o desempenho das empresas do setor sucroalcooleiro da região do Triângulo Mineiro, por meio dos indicadores econômico-financeiros. Procurou-se entender a importância desses indicadores para a verificação da saúde econômica e financeira das empresas, e para isso, foi realizado o estudo detalhado desses índices de três empresas do setor sucroalcooleiro da região do Triângulo Mineiro. Foram feitas as comparações desses índices econômico-financeiros, nos anos de 2013, 2014 e 2015, ou seja, um período de três anos consecutivos, através de dados reais obtidos dos balanços patrimoniais e dos demonstrativos de resultados dos exercícios fornecidos publicamente, por essas empresas, de forma eletrônica.

No estudo das demonstrações contábeis, percebe-se que o mais importante não são os cálculos dos indicadores ou os resultados finais encontrados, mas sim os dados significativos que podem ser retirados pelos profissionais da área contábil, que interpretam e entendem os valores apresentados, para auxiliar os gestores, nos seus planejamentos, nas suas projeções de resultados e também para tomarem as decisões mais acertadas para o crescimento da empresa.

Verificou-se que em relação aos índices de liquidez as empresas analisadas não apresentaram resultados satisfatórios, ou seja, durante os

períodos analisados não demonstram capacidade de honrar suas dívidas e compromissos de curto prazo.

Quanto aos índices de endividamento, apurou-se através das informações obtidas, que as empresas em geral possuem um alto grau de endividamento, devido à grande proporção de utilização de recursos recebidos de terceiros, utilizados para gerar seus lucros, sendo que, do ponto de vista da conquista desses lucros, só será favorável para essas empresas trabalhar com esses recursos, se os proventos pagos a esses capitais de terceiros forem menores do que os lucros alcançados com a sua aplicação nos negócios.

Já em referência aos índices de rentabilidade dessas empresas, durante o período analisado, constata-se que na grande maioria, eles se apresentam negativos, sendo assim percebe-se que os investimentos realizados não estão gerando os lucros esperados.

Deste modo, a saúde econômica e financeira das usinas analisadas neste estudo não demonstram, que esse seria um bom investimento nos períodos de 2013 a 2015, já que as análises feitas se mostraram bem desfavoráveis, mas atualmente estudos mostram que a tendência será de recuperação, devido ao atual cenário do setor sucroalcooleiro demonstrar perspectivas positivas para a safra 2015-2016, o que representa uma grande expectativa de melhora econômica para o setor.

Conseqüentemente, sugere-se a continuação das análises dos indicadores no setor analisado, para realmente verificar se haverá essa melhora nos próximos períodos, como indicam as tendências do segmento, e propõe-se também replicar esse estudo a empresas de outros setores da economia.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura de análise de balanços:** um enfoque econômico-financeiro. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fábio Guasti. **Curso de administração financeira.** São Paulo: Atlas, 2009.

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração financeira:**



teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2007.

BRIZOLLA, Maria Margarete Baccin. **Contabilidade gerencial**. Ijuí: Unijui, 2008.

CHING, Hong Yuh; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade e finanças para não especialistas**. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. **EXCEL para profissionais de finanças: manual prático**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

FERRARI, Ed Luiz. **Análise de balanços: análise de demonstrações financeiras**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanço**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBONI, Lara Bartocci. **Perfil da mão-de-obra no setor sucroalcooleiro: Tendências e Perspectivas**. 2009. 201 f. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

MARQUES, José Augusto Veiga da Costa; CARNEIRO JÚNIOR, João Bosco Arbués; KÜHL, Carlos Alberto. **Análise financeira das empresas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanço**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVESE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

REIS, Arnaldo. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanço fácil**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA, José Pereira. **Análise financeira das empresas**. 9. ed. São Paulo:

Atlas, 2008.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VIAN, Carlos Eduardo de Freitas. **Agroindústria canavieira: estratégias competitivas e modernização**. 5. ed. Campinas: Átomo, 2015

#### **Formato Eletrônico:**

BARSSI, Luiza; LANDELL, Marcos. Crise não pode justificar falta de investimento em cana. **Jornal Cana**, São Paulo, s. 2, n. 267, p. 32, abr. 2016. Disponível em <<https://issuu.com/jornalcana/docs/jc267-/33?e=10644478/34703855>> Acesso em 16set. 2016.

Cana-de-Açúcar – Tudo sobre esta versátil planta. Seção Cana-de-Açúcar. **Nova Cana**. Disponível em <<https://www.novacana.com/cana-de-acucar/>> Acesso em 16 set. 2016.

MENDONÇA, Geordana et al . Mudanças na Estruturação do Balanço Patrimonial: um Estudo Envolvendo as Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09. Disponível em <[http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm\\_1104.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_1104.pdf)> Acesso em 16 set. 2016.

NUNES, Paulo. Indicadores Económicos e Financeiros. **KNOOW**. fev. 2016. Disponível em <<http://knoow.net/cienceconempr/gestao/indicadores-economicos-financeiros/>> Acesso em 16 set. 2016

Perfil da Produção. Seção Dados Econômicos. **SIAMIG**. Disponível em <<http://www.siamig.com.br/cache/Documentos/perfilproducaosite.pdf>> Acesso em: 16set.2016.

Setor Sucroalcooleiro espera crescimento no Triângulo Mineiro. **G1 Triângulo Mineiro**. Disponível em <<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2015/11/setor-sucroalcooleiro-espera-crescimento-no-triangulo-mineiro.html>> Acesso em 17 set. 2016.

VIEIRA, Maria Cecília Azeredo. Setor Sucroalcooleiro Brasileiro: Evolução e Perspectivas. **BNDES**. Disponível em <[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/liv\\_perspectivas/07.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/liv_perspectivas/07.pdf)> Acesso em 17 set. 2016.

ZANLUCA, Júlio César. Demonstrações Contábeis (ou Financeiras). **Portal de**

**Contabilidade.** Disponível em  
<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/demonstracoescontabeis.htm>> Acesso em 16 abr. 2016.